

# *O Arcauto* *da santidade*

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO / 15 DE JULHO DE 1979



# andar confiante

—Jorge de Barros

Terrenos minados são o pesadelo do combatente. A estrada de aspecto inocente pode converter-se, num instante, em inferno de chamas e destruição.

O soldado em campanha é treinado a desconfiar de cada novo acidente geográfico que, na aparência, só lhe promete mobilidade. A morte esconde-se em cada palmo de terra.

Engenheiros sofisticados pretendem aumentar a margem de segurança. Há carros não tripulados munidos de sondas e controlados por rádio. Precedem o avanço da tropa. Se entram em terreno minado, fazem explodir as cargas dissimuladas, sem que haja perda de vidas.

Nem tais inventos tranquilizam totalmente o soldado. Ele sabe que o inimigo não descansa enquanto não neutralizar qualquer nova defesa. Assim, a atitude continua sendo de desconfiança.

Por mais disfarçado que seja, o medo floresce em tal ambiente. A arma que não se vê, traz os nervos à flor da pele. Desgasta, psicologicamente, e povoa de monstros

o sonho do guerreiro.

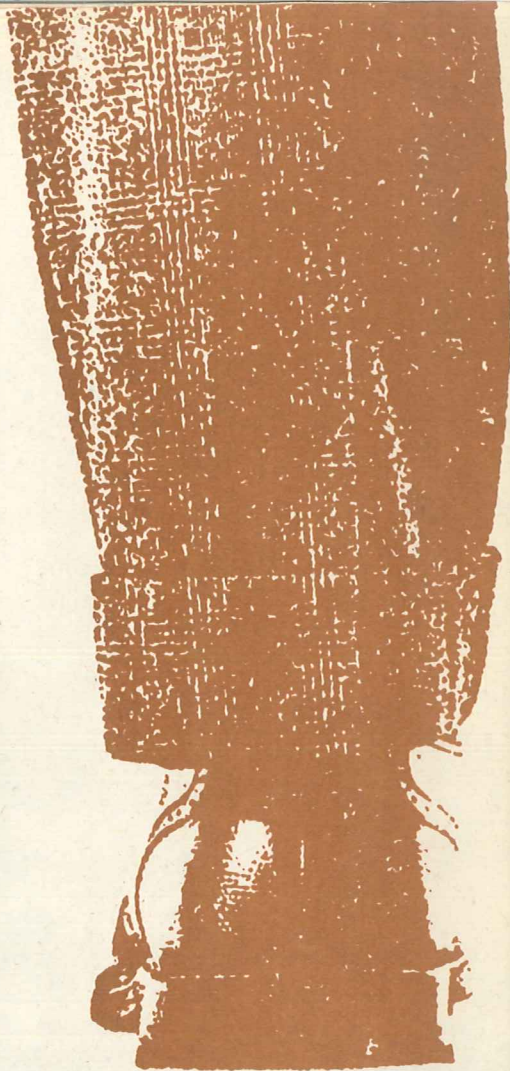
No livro de Provérbios há uma promessa que deverá servir de ânimo a todo o homem ou mulher que na luta quotidiana pisa terreno, por assim dizer, minado: "Andarás com confiança no teu caminho, e não tropeçará o teu pé" (Provérbios 3:23).

A vida de hoje tem-se caracterizado por receios e extrema cautela. Sentimo-nos também em terreno minado: ambientes, mesmo familiares, albergam desconfiança. Então, todos os nossos instintos de defesa entram em acção para nos proteger de perigos —uns imaginários e outros, reais.

Daí a popularidade de uma palavra que já não conhece fronteiras: *tensão*.

Este monstro invade todas as camadas sociais. Faz-nos viver como que na antecipação de acontecimentos graves ou suficientemente importantes para perturbar o equilíbrio do lar e da vida. Deste clima nasce também a *ansiedade*.

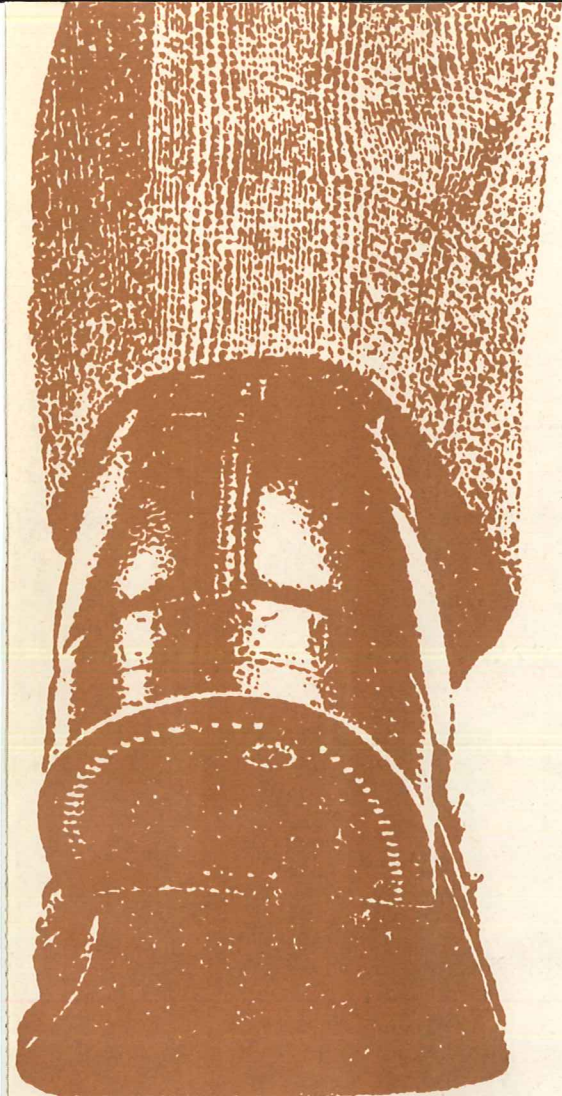
O que Provérbios 3:23 promete torna-se, não um luxo, mas uma necessidade



básica: "Andarás com confiança no teu caminho, e não tropeçará o teu pé."

Para quem será esta promessa tão cheia de calma tranquilidade? Lembremo-nos de que Deus não tem favoritos. Nos versos cinco e seis do mesmo capítulo, encontramos a única condição necessária para a cura da tensão e da ansiedade, duas assassinas superatarefadas. O livro santo diz:

"Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas." □



# DIA DO PAI

—George Coulter  
Superintendente Geral

**PAI**—nome atribuído pelas Escrituras ao próprio Deus!

**Pai**—palavra de beleza, força e amor!

Geralmente os pais não apreciam o alvoroço e emoção que caracterizam, por vezes, a celebração de dias especiais. Mas este não é um dia simplesmente emotivo. É um dia de aceitação firme e total das responsabilidades e privilégios concedidos por Deus.

O dia do pai deve ser festejado com dignidade e com o apreço que merece.

Nesse dia o pai lembre-se que, segundo o amor e sabedoria infinita de Deus, se tornou "sacerdote" da sua família. Mais ninguém pode ocupar o seu lugar. Mais ninguém pode cumprir as responsabilidades sagradas que lhe foram designadas.

Afastemos, de uma vez para sempre, a caricatura infame e degradante com que a rádio e a televisão apresentam os pais.

O livro de Provérbios dá ênfase à importância do papel do pai na instrução e disciplina do lar.

Reverência, obediência, sabedoria, responsabilidade, fé e temor de Deus—são qualidades fundamentais para firmar e dirigir os passos da juventude.

Na nossa época deixamos à igreja e à escola a responsabilidade do ensino secular e religioso. Como resultado, temos uma juventude emocionalmente instável.

Pai, este é o dia em que deves assumir o lugar que te pertence, como chefe, na instrução religiosa da tua família, pelo ensino e exemplo.

Pai, talvez te sintas um pouco embaraçado por seres distinguido e honrado neste dia especial. Esquece-te disso, se preferes. Mas nunca esqueças de que no plano glorioso de Deus, a tua esposa, a tua família e a tua igreja, precisam de ti. Dá-lhes a certeza do teu amor, da tua força, da tua fé e do teu envolvimento nos propósitos eternos de Deus. □

# o ARAUTO

da santidade

H. T. REZA, Director Geral  
JORGE DE BARROS, Director  
ACÁCIO PEREIRA, Redactor  
ROLAND MILLER, Artista

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

CAPA: Fajã d'Água, recanto da Ilha Brava, Cabo Verde.  
Foto por Reinaldo Balla.

Volume VIII 15 de Julho de 1979 Número 14

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.00. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) is published semi-monthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue Kansas City, Missouri, 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 a year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

## "IDE"

"Ide"

Disse o Mestre;

"Eles estão perdidos,

Não sabem

Que Eu os amo".

"Mas, Senhor,

É difícil . . .

Tenho muito que fazer . . .

Pessoas a quem tratar . . .

Sonhos a realizar . . .

Além disso . . .

Eu não sei como amá-los."

"Ide, simplesmente",

Disse o Senhor;

"Toca-os suavemente . . .

Fala-lhes com ternura . . .

Recebe-os com braços abertos . . .

Envolve-os com o calor do teu

coração

E com esse calor

Amá-los-ei

Por teu intermédio

E te ensinarei . . . por meio

deles."

—Wanda S. Vail

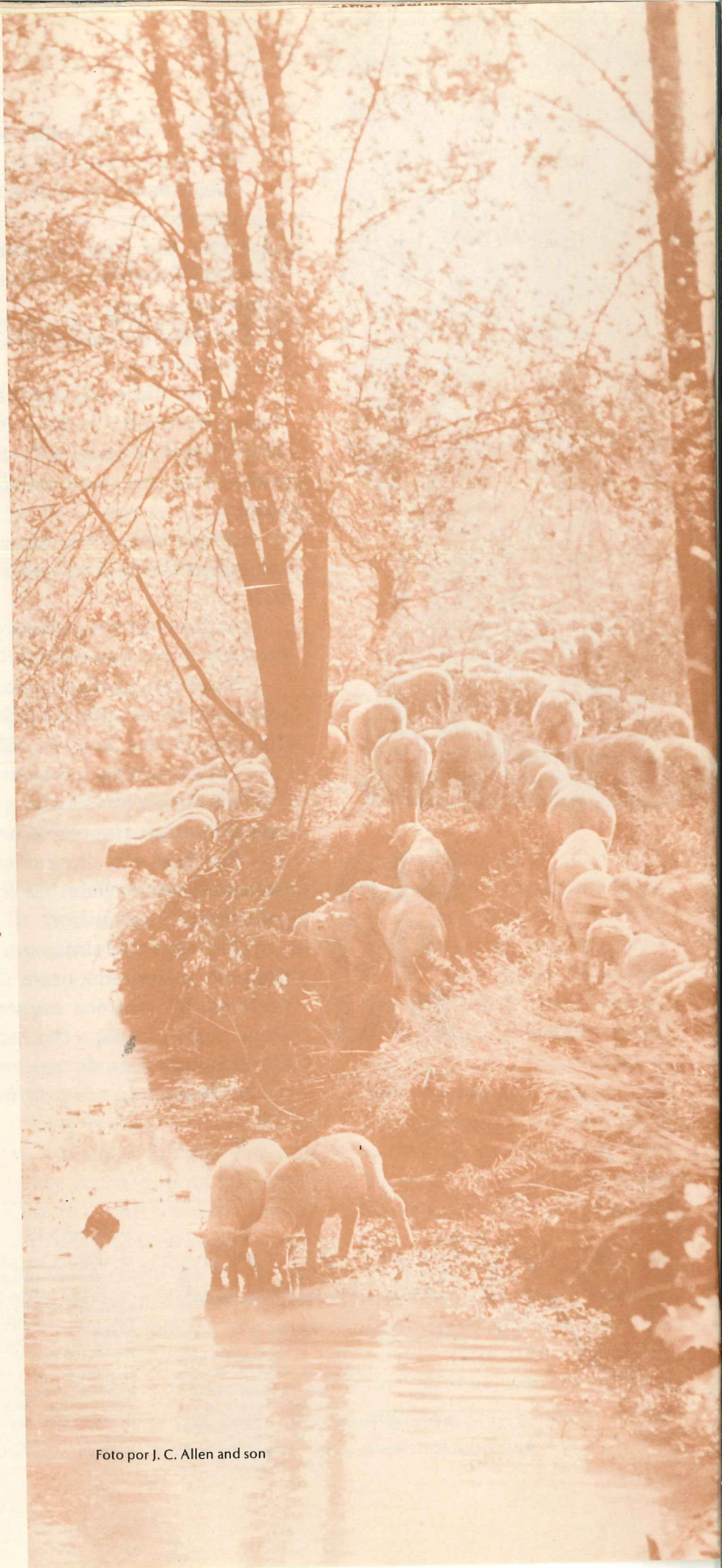


Foto por J. C. Allen and son

# como saber ?

—H. T. Reza

“Como saber se serei chamado”, é uma pergunta que se ouve amiúde nas conferências sobre as qualidades do ministro. Hoyt diz no seu livro de homilética que “ninguém consegue fazer o que deve, se não está no lugar em que Deus o quer”.

Os antecedentes, por mais importantes que sejam, não definem a chamada. Amós era pastor; Oseias, poeta; Moisés, homem de letras; Elias mensageiro de Deus; Pedro e João, pescadores.

Nem a profissão ou idade são essenciais. Samuel era criança quando foi chamado; Moisés, homem feito; João um jovem; e Mateus, experiente na sua profissão de cobrador de impostos.

O primeiro que se deve procurar na chamada é uma voz interior que brota do mais profundo do ser. Não se trata de algo exte-

rior: bons desejos dos pais, do pastor ou dos amigos. É chamada interior e pessoal.

Procede do Espírito Santo. É a voz que provê ajuda e direcção, quando a preparação é difícil e as circunstâncias do ministério quase impossíveis.

O plano de Deus consiste em chamar grande variedade de pessoas: homens ricos como Taylor e Brooks que pertenciam à nobreza; Bunyan, Parker e Moody, de classe humilde e sem instrução especial. Porém, todos ouviram e seguiram a voz de Deus.

A chamada para o ministério é definida. Uma coisa é ser chamado para dedicar a vida ao serviço do Senhor que pode incluir actividades na igreja local; e outra é ser chamado especificamente para o ministério da pregação. Aqui se situa a dificuldade de muitos na vida futura. Se a chamada é de Deus, é-o para uma actividade especial e relacionada com a salvação de almas.

A regra fundamental do que é chamado por Deus encontra-se no serviço adequado. Há ocasiões em que se é chamado para determinada igreja, mas a experiência indica que abundam os chamados para as igrejas grandes. Conta-se que um soldado se perdera do seu pelotão. À procura do grupo a que pertencia, encontrou outros soldados do mesmo exército. Ao dizer que pertencia ao pelotão número tal, o capitão respondeu-lhe: “Não te posso dizer onde se encontra o teu pelotão, mas asseguro-te que as balas se podem ouvir em toda a frente de batalha. Onde quer que te juntes, terás lugar.” O essencial é o serviço. Deus proverá quem deve ter igrejas grandes ou lugares de maior responsabilidade.

Na apreciação do ministério não confundamos as nossas ideias. Por exemplo, dois jovens frequentam o mesmo instituto ou seminário. Acabado o curso, um aceita uma igreja recém-formada. Trabalha com zelo e consegue progredir em todas as áreas. O

outro serve uma igreja grande com o mesmo zelo.

Talvez pensemos que o segundo teve mais êxito na vida. Mas é provável que os dois, sob o ponto de vista do serviço de Deus, sejam iguais. Ambos estão firmes no seu posto como servos obedientes a Deus.

O que é verdadeiramente chamado encontra sempre forma de exercer o seu ministério, apesar dos obstáculos. O ponto de vista humano é muito diferente do divino. Uma vida de oração e consagração total firmarão a chamada recebida.

A tentação de deixar o ministério para se tornar professor ou comerciante não afecta aquele que é verdadeiramente chamado por Deus. Mesmo nos casos de ter um serviço secular para manter a família.

A expressão bíblica de que “nunca vi desamparado o justo, nem a sua descendência a mendigar pão” (Salmo 37:25), não tem sido suficientemente provada por muitos dos nossos pastores. Quantos têm experimentado a escassez de pão na mesa ou de leite para os filhos? Não é verdade que há sempre alguém que vem suprir as nossas necessidades? Elias estava em piores circunstâncias e Deus não o deixou abandonado. Enviou corvos em missão de resgate. Não tenhamos receio. Confiemos em Deus. Ele governa o universo.

Também devemos ter a convicção de que a chamada inclui a tarefa de pregar. É mais que ler uma passagem ou repetir de cor algumas ideias de outros autores. A chamada de Deus abrange uma grande visão da humanidade, à imitação de Jesus Cristo; e considera a necessidade humana como oportunidade de serviço.

Pregar não consiste em ficar parado atrás do púlpito. A prova de que alguém é chamado por Deus encontra-se no desafio de ajudar outros a sair da vida de pecado e a viver à semelhança do Mestre divino. □

# A CHAMADA DE DEUS

—C. Dale German

A CHAMADA é a percepção crescente de uma necessidade.

É uma preocupação de que algo  
precisa ser feito  
e realizado bem.

A CHAMADA é uma irritação importuna porque  
minha vida,

minha experiência  
e talentos

podiam ser mais valiosos a Deus na área de serviço  
e eu sou incapaz de apagar tal ideia  
do meu pensamento.

A CHAMADA é uma solicitação divina  
inexpressivamente real.

É revelada em comentários de amigos,  
frases de livros,  
impressões,  
versos de hinos  
e através da oração.

A CHAMADA é um interesse nascente,  
uma nova atracção,

um desejo de realização,  
uma promessa de gratificação.

A CHAMADA é a confiança de que  
"ISTO ESTÁ CERTO".

A CHAMADA é a certeza  
de que o futuro pertence a Deus  
e Ele preparará tudo  
até os pormenores ínfimos.

A CHAMADA é calma.

É promessa de esperança.

É promessa de firmeza.

É promessa de vida corajosa.

A CHAMADA é um desafio.

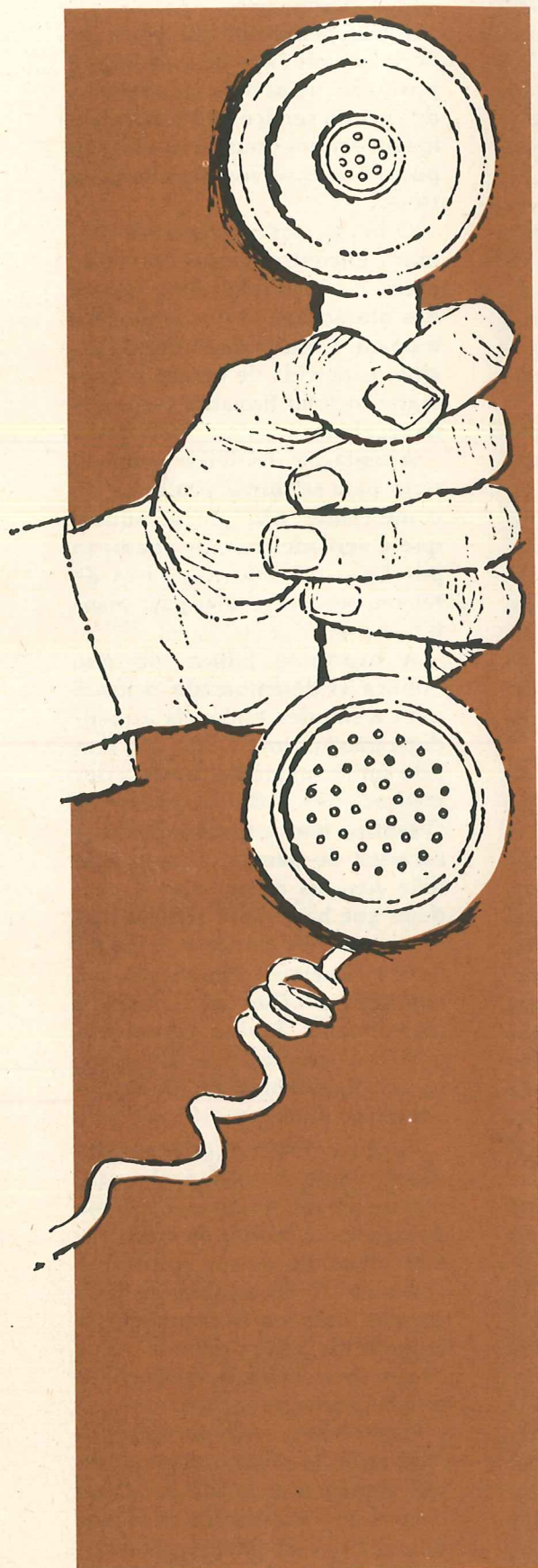
Para aqueles que são ESCOLHIDOS,

A CHAMADA é o cumprimento maior de Deus.

A única coisa semelhante  
é o humilde SIM de rendição

Daqueles que identificam  
e aceitam a vocação

Com alegria!



# SEREI PAI

—W. E. McCumber

Na minha biblioteca tenho um livro que trata do dia dedicado aos pais. Nele um pai moderno lamenta a falta de respeito pelos progenitores.

Se algum pai terreno tem razões de queixa, quanto mais o Pai celestial! Deus desafiou Israel com a pergunta perspicaz: "Se eu sou Pai, onde está a minha honra?" (Malaquias 1:6). A mesma pergunta podia ser feita à igreja dos nossos dias.

Mas, a Deus interessa mais dar que receber. É um Pai genuíno apesar da infidelidade dos filhos. Dá ao Seu povo a preciosa promessa: "E eu serei para vós Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas" (II Coríntios 6::18).

A frase "serei pai", quer dizer: *proverei*. Uma das responsabilidades de qualquer pai consiste em suprir as necessidades dos filhos. Embora os homens sejam radicalmente maus, segundo as palavras de Jesus, sabem dar aos filhos coisas boas. "Se, vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais o vosso Pai que está nos céus, dará bens aos que lhos pedirem?" (Mateus 7:11). A boa vontade de Deus em suprir as necessidades é o fundamento da nossa oração e a base da nossa fé.

"Serei pai" quer dizer: *disciplinarei*. A disciplina firme e justa é uma das provas do amor paternal. O verdadeiro pai interessa-se por que o carácter do seu filho seja bom. E quando ele erra, corrige-o com amor. Sabemos que "o Senhor corrige o que ama, e açoita qualquer que recebe por filho" (Hebreus 12:6). O Pai do céu instrui Seus filhos em santidade; não é um pai fraco que amima os filhos desobedientes.

"Serei pai" significa: *perdoarei*. O Salmista diz à sua alma que bendiga ao Senhor porque perdoa a iniquidade. Afasta de nós as rebeldias, como distantes se encontram o oriente do ocidente. E fá-lo porque, "como um pai se compadece dos seus filhos, assim o Senhor se compadece daqueles que o temem" (Salmo 103:1-3, 11-14). Cristo uniu os conceitos de paternidade e perdão quando orou na cruz: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem" (Lucas 23:34). Ser pai genuíno implica perdoar até aos pródigos arrependidos.

O dia dos pais é boa ocasião para nos regozijarmos na paternidade de Deus! □

Foto por Wallowitch

# a correção dos filhos

—Milo L. Arnold

As crianças têm mil maneiras de se divertirem. Podem fazer quase tudo de maneira extravagante e nada ortodoxo. Seus conceitos e os dos pais não têm relação alguma.

Ser chefe de família pode ocasionar uma revolução de aventuras, frustrações, educação e desespero, em proporção com nossas reações como pais. Algumas vezes, uma pequena turbulência iniciada pela criança, pode tornar-se numa grande tormenta, devida à reação emocional repentina do pai.

Como pais sabemos que a criança necessita de ajuda; mas, em certas ocasiões, ao ser ela admoestada intempestivamente, não conseguimos o efeito esperado. Nossa reação repentina, sem tacto, pode ser um escape para o nosso distúrbio emocional. Compromete a orientação que bem poderíamos dar ao menino.

Depois de passar anos lidando com diferentes personalidades humanas, notamos a evidência de que, algumas aberrações no comportamento dos adultos, se devem a complexos adquiridos quando crianças e por castigo inadequado dos pais. A intenção desses pais era boa, mas o esforço positivo provocou resultados negativos. E agora, já adultos, os filhos continuam demonstrando essa ferida.

Alguns adultos, já prestes a serem avós, desejariam ter sabido, quando eram pais jovens, o que agora sabem. Em certas ocasiões, o uso de ferramentas inadequadas resulta em mau trabalho.

Quando corrigimos os nossos filhos, não só estamos resolvendo uma situação presente, do momento, mas também com reflexos para o resto da vida. Não estamos lidando com o menino nas mesmas circunstâncias da nossa infância. Tanto a sociedade como as situações mudam constantemente e os charcos de lodo onde brincam os nossos filhos, são muito diferentes daqueles onde nossos pais nos foram buscar.

O procedimento que muitos pais usam para corrigir os filhos é produto de ingenuidade e fruto de pressão imediata. Todos usamos quatro ferramentas básicas para corrigir os filhos: a) disciplina; b) castigo; c) humilhação; d) rejeição. Se é certo que não compreendemos totalmente estas quatro ferramentas, é também certo que descrevem, de alguma forma, as reações humanas frente à correção.

A DISCIPLINA é a ferramenta mais importante e a que melhor compreendemos. Jesus Cristo disciplinou os doze até chegarem a ser apóstolos. Disciplinar é "instruir, ensinar".



Durante a vida terrena de Jesus Cristo, a disciplina era a que deviam sujeitar-se Seus seguidores, para que chegassem a ser semelhantes a Ele e úteis no ministério. A disciplina de Cristo não consistia em açoitar os discípulos, expulsá-los da mesa, mandá-los para a cama ou fechá-los num quarto escuro. A Sua disciplina consistia em guiá-los pessoalmente, em deixar que seguissem o caminho que Ele lhes tinha indicado; Sua disciplina consistia em corrigi-los ensinando-lhes a estabelecer a diferença entre o certo e o errado. Consistia em ensinar-lhes os valores autênticos da vida e o significado da personalidade humana. Apontou-lhes os seus próprios erros. Ensinou-lhes o caminho recto. Viveu com eles e permitiu que O observassem. Estimulou-lhes o amor próprio em vez de o destruir. Não os ameaçou nem abusou deles. Suas palavras não foram rudes. Fez-lhes entender que Ele acreditava neles e Se orgulhava deles. Não dedicou o tempo a repreensões nem a recordar os erros cometidos. Cristo disciplinou estes homens para que fossen Seus discípulos e, mais tarde, apóstolos.

O CASTIGO é uma ferramenta que, bem usada, pode ser essencial; mas, se for abusada, torna-se perigosa. Quando se castiga demasiado a um menino, na verdade só se demonstra que uma pessoa com autoridade pode aproveitar-se de outra mais fraca ou com menos autoridade. Em geral, o castigo não surtirá efeito na pessoa punida. Mas, se consistir num esforço planeado cuidadosamente, da parte do mais forte, para ajudar o mais fraco, então terá valor. Se for somente uma expressão de enfado e frustração, não fará bem algum. O valor do correctivo depende das atitudes e emoções com que se executa o castigo. O amor é indispensável em cada castigo.

A HUMILHAÇÃO confunde-se, amiúde, com a disciplina. A humilhação, é uma forma corrupta de castigo. Dizer a uma criança que "não serve para nada", castigá-la ou repreendê-la na presença de amigos ou convidados, degradá-la ou insultá-la, fará mais dano que bem. Tudo quanto diminua o amor próprio da criança, dificulta ajudá-la a elevar-se acima do nível a que baixou. Mencionar suas faltas e fracassos na sua presença ou de outrem,

diminuirá as suas ambições pessoais e a levará a conformar-se com ser um "joão-ninguém".

Não se pode roubar a alguém o amor próprio sem o danificar. Não quero dizer, com isto, que devemos ensinar à criança a ser egoísta ou arrogante. Todos necessitamos do potencial da confiança que temos em nós mesmos. Sem esta, somos inclinados a sentir-nos inúteis. Contentamo-nos em receber o que nos dão. Conformamo-nos com um matrimónio qualquer e com um emprego que requeira pouco, sem boa remuneração.

A REJEIÇÃO inclui-se no castigo, não intencionalmente, mas mesmo assim causa efeitos devastadores. É surpreendente como alguns adultos sentem que ninguém os ama ou lhes quer porque, na sua infância, seus pais os rejeitaram. A disciplina é necessária e, algumas vezes, tem de ser bastante severa. A criança espera ser disciplinada e quer que seus pais a ajudem quando tem de fazer decisões, mas não tem de se sentir rejeitada. Ela não deseja ser detestada pelos que a rodeiam, mas deseja ser amável e amada.

Alguns adultos sentem que são rejeitados, como se lhes pedisse que abandonassem a mesa ou fossem dormir sem comer. Outros, todavia, recordam ter sido açoitados por seus pais e fechados em quartos escuros, enquanto amigos e parentes presenciavam a cena, para depois rirem-se e troçarem deles.

Tem-me surpreendido escutar a alguns pais, a professores da Escola Dominical e até ministros, dizer a seus filhos que Jesus não os amará, se eles forem desobedientes. Aparentemente, essas pessoas esqueceram que Jesus foi amigo dos pecadores. Todos, meninos e adultos, necessitam ser aceitos como pessoas. O ser humano precisa de amor sincero e verdadeiro. Não devemos transigir e aceitar seus pecados ou seus erros, mas devemos aceitá-los como pessoas. Um sentimento profundo de rejeição é devastador e o pior que pode acontecer a alguém.

A disciplina, interpretada e administrada justamente, é construtiva e positiva. O castigo, a humilhação e a rejeição devem ser ministrados com muito cuidado e amor. Não devemos esquecer-nos de que estamos tratando com uma situação que não é apenas imediata, mas com uma pessoa, com seu carácter e posição na vida futura. □



### **Novo MANUAL da Igreja do Nazareno**

Contém toda a legislação aprovada pela Assembleia Geral de 1976

Livro indispensável—fonte oficial de história, doutrina, ritual e governo da Igreja do Nazareno.

Encomende o seu exemplar à **CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES.**

Encadernado a preto, letras douradas. Preço U.S.\$3.00 20 ou mais, U.S.\$2.50

# a parábola do pai pródigo

—Lucas 15:11-24

Havia um homem que tinha dois filhos e o mais novo disse-lhe: "Pai, dá-me parte do teu tempo, da tua atenção, da tua companhia e o conselho e a direcção que me correspondem". E o pai dividiu com ele os seus haveres, pagando-lhe as contas, mandando-o para uma boa escola e satisfazendo-lhe todos os caprichos. E creu que, com isso, cumpria o seu dever de pai.

Pouco depois, o pai reuniu todos os seus bens, sonhos e ambições e rumou para uma terra longínqua: um país de bônus, acções e títulos. Ali, ele desperdiçou todas as oportunidades preciosas de se abeirar do filho. E, quando tinha já vivido o melhor da vida e conseguido fortuna (sem ter, todavia, achado satisfação íntima), nasceu-lhe no coração um grande anelo por companheirismo; então, fez-se sócio dum dos clubes daquele país. Nomearam-no presidente da Comissão local do Clube e mandaram-no ao Palácio Legislativo. Ele procurou, em vão, satisfazer os caprichos dos seus consócios, mas nunca conseguiu deles verdadeira amizade. E, quando veio a si, disse:

"Há tantos homens do meu círculo de amizade que amam e são amados pelos filhos, que os compreendem e mantêm com eles boa camaradagem, desfrutando assim de felicidade com os filhos, enquanto eu morro à míngua de afecto! Irei para meu filho e lhe direi: Filho, pequei contra o céu e contra ti e já não sou digno de ser chamado teu pai; mas aceita-me como um dos teus companheiros".

E se dirigiu para o filho. Mas, estando ainda longe dele, o filho viu o pai e ficou assombrado; em vez de correr e lançar-se nos seus braços, retrocedeu e mostrou-se aborrecido. E o pai lhe disse: "Filho, pequei contra o céu e contra ti. Não cumpri o meu dever para contigo e não sou digno de ser chamado teu pai. Perdoa-me e deixa-me ser como um dos teus camaradas".

Mas o filho respondeu: "Desejaria que assim fosse; mas é demasiado tarde. Demasiado tarde!" □

—M. Limardo

# TOMA TEMPO

**Toma tempo para ser amável—**

**Bastará, por vezes, apenas um sorriso  
ou uma simples palavra.**

**Toma tempo para dar—**

**Sentirás paz e alegria.**

**Toma tempo para sorrir—**

**É a música da alma.**

**Toma tempo para pensar—**

**É a semente da realização.**

**Toma tempo para ler—**

**É a base da sabedoria.**

**Toma tempo para trabalhar—**

**É o preço do êxito.**

**Toma tempo para te divertir—**

**É o segredo da juventude perene.**

**Toma tempo para amar e ser amado—**

**É um privilégio concedido por Deus.**

**Toma tempo para orar—**

**É o maior poder da terra. □**

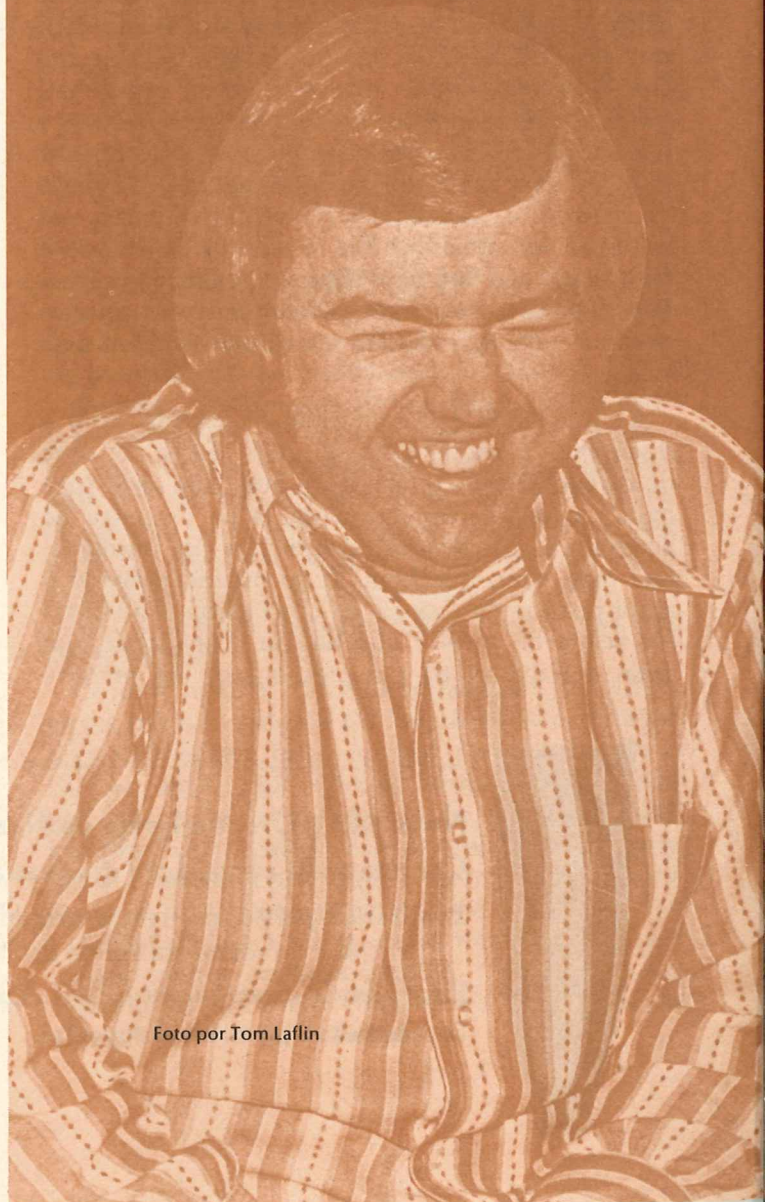


Foto por Tom Laflin

## “SERÁS UM REI”



—G. Phillips

Tinha terminado parte do liceu, escola comercial e conseguira um bom emprego. No entanto, não estava em paz comigo mesmo, pois recordava o dia em que Deus me mostrara claramente a Sua chamada para pregar.

Ocupara diferentes departamentos de uma empresa importante e encontrava-me a caminho da chefia. Logo que me encontrei no escritório dum novo posto a que fora promovido, uma voz falou comigo.

Olhei à volta, mas não vi ninguém. Pensei tratar-se da imaginação e continuei o serviço. Mas a voz voltou de novo: “Lembras-te do dia do acampamento, quando tinhas 15 anos de idade, de me teres prometido no culto de consagração que pregarias o Meu evangelho? Que estás a fazer sobre esse assunto? Agora ou nunca”.

Reconheci que Deus não estava a brincar. Fala-me seriamente. Assim decidi pô-lo à prova. Disse-

-Lhe: “Se eu receber uma carta do superintendente do distrito, tomá-la-ei como um sinal de que devo deixar o emprego e ir para a Faculdade Nazarena de Leste”.

Fora para a escola comercial em vez de completar o liceu, o que significava ter de o acabar primeiro. Não era fácil, pois já tinha 23 anos de idade e media um metro e 90 centímetros de altura.

Também não havia razão para supor que o superintendente pensasse em mim e, muito menos, em escrever-me uma carta. Por isso, afastei tal ideia da mente. Todavia, com grande surpresa, verifiquei no correio do dia seguinte uma carta para mim do Dr. Miller. Ele era na ocasião superintendente de distrito e zelava pelos interesses da faculdade.

Era uma carta circular dirigida a todos os membros da Juventude Nazarena do distrito. Porém, eu

não tinha especificado que a carta seria pessoal. Por isso, era a resposta solicitada. Peguei no telefone e procurei falar com o chefe da companhia. Quando respondeu, pedi-lhe que me recebesse por alguns momentos. Disse que estava à minha disposição.

“Quem hesita está perdido”. Assim, logo que pude, fui ao seu escritório e disse-lhe: “Desculpe, senhor, mas eu desejo deixar o serviço e ir para a faculdade”. Olhou para mim e respondeu: “Phillips, não estás bom. Tu serias um dos dirigentes desta companhia. Todavia, podes renunciar e ir para a faculdade; mas quando voltares, não prometo que começarás onde hoje te encontras”.

Eu acrescentei: “Senhor, não tenho planos para voltar, pois Deus chamou-me para pregar o evangelho e vou-me preparar”.

Sem hesitar olhou para mim e concluiu: “Se Deus te chamou para pregar o evangelho, então serás um rei”. □



Deseja receber **O ARAUTO DA SANTIDADE?**

Faça HOJE a sua assinatura! Se é assinante e mudou de residência, dê-nos o

Endereço antigo

NOVO ENDEREÇO

Nome \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

# HOMENS MARCADOS

Fletcher Spruce

*Certos homens são marcados para a morte—mas Lucas retrata homens que são marcados para a vida, porque são homens cheios do Espírito, segundo Actos 4.*

1. *Homens cheios do Espírito são marcados por oração poderosa (v. 31). Algo aconteceu quando eles oraram—"moveu-se o lugar". E, não só o lugar, mas também as pessoas.*

*As nossas orações resultam, hoje em dia?*

2. *Homens cheios do Espírito são marcados por frequentes toques do Espírito Santo (v. 31). Essas eram as mesmas pessoas que foram cheias no dia de Pentecostes—e agora foram cheias de novo. E acontecerá outras vezes. Isto não diminui o Pentecostes: melhora os santos de Deus.*

3. *Homens cheios do Espírito são marcados por uma santa ousadia (v. 31). Não se atemorizam ante ameaças humanas. Anunciam as Boas Novas com alegre confiança—e deixam os resultados com Deus.*

4. *Homens cheios do Espírito são marcados por uma unidade orgânica (v. 32). Este grupo tinha comunhão espiritual que nenhuma organização, a mais perfeita, podia conseguir. Era uma unidade alma-coração, uma união motivo-afeição que o fez, realmente, um bloco único.*

5. *Homens cheios do Espírito são marcados por uma intuitiva administração (v. 32). Esses discípulos não tinham ouvido falar muito acerca disso, mas Deus deu-lhes discernimento porque estavam dispostos a escutar. Compartilhar e dar era, neles, facto natural.*

6. *Homens cheios do Espírito são marcados com um testemunho efectivo (v. 33). "Davam, com grande poder, testemunho"—era mais uma paixão que um método. Não era poder só porque era correcto; era correcto porque era poder.*

7. *Homens cheios do Espírito são marcados por "abundante graça" (v. 33). Gozavam a imerecida graça de Deus—paz, perdão, santidade, bênçãos, segurança, aprovação e aceitação—em abundante medida! Poucos se maravilham que fossem felizes—e poderosos.*

*Todo o homem é um homem marcado—marcado para a morte ou para a vida! Tu, estás marcado para qual?*



Recorte e envie este cupão à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES. Nos E.U.A., P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141. No BRASIL, C.P. 1008, 13.100—Campinas, SP. Em CABO VERDE, C.P. 60, Mindelo, São Vicente. Em PORTUGAL, R. Castilho, 209, 5º E., Lisboa-1.

Para uma assinatura, envie a importância de US\$2.00(ou o equivalente na moeda dos países de expressão portuguesa) para qualquer dos endereços acima indicados.



Foto: José Pacheco

## oração de um pai

Dá-me, ó Senhor, um filho que seja bastante forte para reconhecer quando é fraco, e bastante corajoso para enfrentar o seu próprio medo. Um filho que seja apumado e digno na derrota; honrado, humilde e magnânimo na vitória.

Dá-me um filho que nunca curve os ombros quando deva alçar o peito; um filho que saiba conhecer a Ti e a si próprio, pois esta é a pedra fundamental do conhecimento. Conduze-o, eu te rogo, não pelo caminho cómodo e fácil, mas pelo trilho áspero, estreitado por dificuldades e desafios. Ali, deixa-o aprender a manter-se firme na tempestade e a sentir compaixão pelos que falham.

Dá-me um filho cujo coração seja simples, cujos ideais sejam elevados; um filho que tenha domínio próprio antes de pretender dominar os demais; um filho que aprenda a rir, mas que também saiba chorar; um filho que avance para o futuro, mas que nunca olvide o passado.

Senhor, depois de Tu lhe teres dado tudo isso, acrescenta-lhe, Te suplico, bastante sentido de bom humor, de modo que possa ser sempre um homem sério, mas que não se tome a si mesmo demasiado a sério. Dá-lhe humildade para que possa recordar sempre o dom da verdadeira grandeza, a imparcialidade da verdadeira sabedoria, a mansidão da verdadeira fortaleza.

Então eu, seu pai, me atreverei a sussurrar:

“Não vivi em vão”.

□

—De Janelas Abertas

# AJUDE

1. Comece antes dos filhos nascerem e lembre-se de que eles, em geral, serão como os pais.

2. Enquanto pequenos, ensine: a respeitar a autoridade e assim continuarão quando grandes.

3. Peça sabedoria a Deus para os disciplinar com amor. Não grite por tudo e por nada. Castigue-os só quando necessário. O castigo e o amor devem sempre andar juntos.

4. Ensine-lhes a comportarem-se cristãmente na casa de Deus; e, sobretudo, seja exemplo para eles.

5. Mostre-lhes amor, especialmente quando não o merecem. Prove que a disciplina é expressão de amor e não de ódio.

6. Reuna-os para o culto doméstico. Que seja proveitoso espiritualmente e, ao mesmo tempo, interessante.

7. Todos devem orar. Se os filhos podem falar com os pais, também o devem fazer com Deus. Oriente-os segundo a sua idade e tendências.

8. Não os envie sós à Escola Dominical; acampe-os sempre.

9. Jogue com eles e sorria-lhes. Se, como pai, tiver de chorar, discutir, criticar ou queixar-se, faça-o onde eles não vejam.

10. Responda às perguntas dos seus filhos sem mostrar surpresa ou hesitação.

11. Aconselhe-os a preferirem os amigos da igreja. Os da escola nem sempre são crentes.

12. Explique-lhes que o trabalho é honroso para todo o ser humano. □

## OS SEUS FILHOS



✓ Se alguém se casar duas vezes, mas se divorciar do primeiro cônjuge sem razões apoiadas na Bíblia, vive em adultério? Se é assim, deve desfazer o segundo matrimônio para se juntar ao primeiro cônjuge?

As pessoas que você menciona encontram-se perante um problema complicado. As seguintes referências bíblicas podem ajudá-lo a dissipar as dúvidas: Mateus 5:23; 19:9; Marcos 10:2-12; Lucas 16:18; I Coríntios 7:10-11.

Nestes versículos deduz-se que o divórcio pode surgir de razões diferentes da infidelidade e abandono. Não é o que Deus quer, mas dá-se com frequência. É violação da Sua lei e pode converter-se em adultério (Mateus 5:32; I Coríntios 7:10-11). O que Deus juntou não o separe o homem.

Jesus ensinou que quem se divorcia sem ser por infidelidade e abandono, e se torna a casar, comete adultério (Mateus 5:32; 19:9; Marcos 10:11-12; Lucas 16:18). Paulo declarou, fundamentalmente, o mesmo (I Coríntios 7:10-11). A dissolução dos laços matrimoniais é transgressão à lei de Deus e tornar-se a casar, nesse caso, é adultério. No entanto, a palavra "adultério" não é o mesmo que infidelidade ou "fornicação". Casar-se em tal situação não leva necessariamente a pessoa a uma vida de fornicção. Aqueles que se encontram em tal situação, podem receber o perdão divino se se arrependerem. Além disso, a Bíblia não exige que se dissolva o segundo matrimônio.

No sermão da Montanha, o Senhor ensinou claramente que o adultério não é apenas um acto, mas uma disposição do coração e da vontade. Nos casos que você menciona, Deus perdoa com toda a graça e amor.

Se o adultério fosse interpretado em sentido legalista, quem se casasse segunda vez sem razões bíblicas, viveria em adultério contínuo. Se se reunisse de novo ao primeiro cônjuge, continuaria a viver em adultério em relação ao

# OS SINAIS DA VINDA

segundo. E, nesse caso, creio que haveria pecado imperdoável.

As palavras de Cristo registradas em Mateus 5 e 19 devem ser norma para o cristão e postas em prática com a ajuda do Espírito Santo. Nesta época, em que o divórcio não passa de adultério legalizado, não se deve tratar o problema de lares desfeitos com espírito legalista, mas com todo o amor.

As tragédias ocorrem frequentemente. O crente deve abster-se de julgar tais casos. Abster-se de condenar, mas também não aprovar a transgressão da lei de Deus.

✓ Embora tenha lido várias vezes a passagem bíblica de I Coríntios 11:1-16, ainda confundo o seu significado e interpretação. Ajude-me, por favor.

Primeiro, lembremos que os coríntios não se tinham convertido há muito do paganismo. O processo de "cristianizar" o seu comportamento foi lento e doloroso. Fizeram por carta várias perguntas a Paulo. Provavelmente estes versículos são resposta a algumas delas. Reforem-se ao procedimento na adoração.

Paulo felicita-os por guardarem os seus ensinamentos, "instruções" (v. 2), regras e preceito que lhes ministrara. Contudo, aparentemente admite certas modificações.

De acordo com os costumes judeus, o adorador cobria sempre a cabeça em sinal de humilhação. Mas, com exceção dos escravos, entre os gregos adorava-se com a cabeça descoberta, em sinal de liberdade. Paulo adoptou o costume grego porque, em Cristo, o homem torna-se livre perante Deus e está na Sua presença com alegria, não com choro ou luto (vs. 3-4, 7).

Apesar disso, quando alguma mulher assistia ao culto público com a cabeça descoberta deixava a impressão de falta de modéstia (v. 5). Por isso, também podia rapar a cabeça (v. 6). Entre os judeus, rapar a cabeça significava lás-

tima e penitência imposta às adúlteras; entre os gregos, era sinal de escravidão. Portanto, a mulher devia ter algo sobre a cabeça, cobrindo-a de qualquer modo (v. 10).

Paulo pensava que a própria natureza apoiava este ponto de vista (v. 14). Cansado, talvez, de tantas discussões, o apóstolo declara que os verdadeiros membros da igreja cristã não têm o costume de contender quanto a tais assuntos.

Se alguém desejasse argumentar sobre algo de tão pouca importância, tinha liberdade de o fazer, mas nem os apóstolos nem os dirigentes das igrejas de Antioquia e Jerusalém discutiam isso. Paulo reconhecia certos costumes quanto ao decoro no vestir e declarou que deviam ser respeitados e observados, no caso de não haver imoralidade. O mesmo princípio nos deve orientar ainda hoje.

✓ Que significam as palavras de Cristo em Mateus 24:32—"Aprendei, pois, esta parábola da figueira: Quando já os seus ramos se tornam tenros e brotam as folhas, sabeis que está próximo o verão"?

Os discípulos tinham perguntado a Jesus quando aconteceriam as coisas que acabava de mencionar— a destruição do templo (ocorrida posteriormente, no ano 70 D.C.—Lucas 21:20), e os sinais da Sua vinda no fim do mundo. A última pergunta parece que se começou a responder no versículo 23 deste capítulo.

Depois de apontar vários sinais, o Senhor referiu-se à figueira. As folhas tenras indicam a proximidade do verão. De igual forma, os sinais mencionados mostrariam a proximidade da Sua segunda vinda.

A maioria dos intérpretes diz que a figueira simbolizava Israel e que os ramos se relacionavam com a sua futura restauração como nação, com a reunião dos judeus vindos de diferentes países e com o restabelecimento do governo judeu em Jerusalém. □

## *as bem-aventuranças dos pais*

**Bem-aventurados os pais que, pobres em forças próprias, se uniram perante Deus para juntos buscarem Seu Reino.**

**Bem-aventurados os pais que, em todas as aflições, choram e oram juntos, porque eles serão consolados.**

**Bem-aventurados os pais que, ao educar seus filhos, são ternos, embora firmes, pois assim obterão resultados mais duradouros que com excesso de rigor.**

**Bem-aventurados os pais que, para além de alimentar o corpo dos filhos, despertam neles a fome e a sede de justiça, porque esta aspiração encontrará, um dia, a sua recompensa.**

**Bem-aventurados os pais que praticam a misericórdia com seus filhos, porque os ajudarão a crer na misericórdia de Deus.**

**Bem-aventurados os pais que, observando os filhos, aprendem a ser humildes e puros, porque eles descobriram as coisas escondidas aos sábios deste mundo.**

**Bem-aventurados os pais que espalham paz ao seu redor, porque eles ajudarão os filhos a crescer na atmosfera do Reino de Deus.**

**Bem-aventurados os pais que dão aos filhos exemplos de equidade e justiça, porque eles promoverão na terra o Reino dos céus.**

**Bem-aventurada a Família que, despojada de todos os bens do mundo, se reconstitui nos céus, na glória do Reino de Deus.**

—Miguel A. Limardo

